

AVANÇOS E DESAFIOS: Sete crianças morrem diariamente por causa de doenças em áreas sem condições sanitárias

Saneamento levará 115 anos para chegar a todos

(OGlobo - 28/11/2007 05:00:11)

Segundo estudo da FGV, 51,5% da população não contam com rede de esgoto. Brasil investe um terço do necessário

Maiá Menezes

Pelas ruas e vielas do país escoam os sinais do descaso com um item básico para a saúde: o saneamento, que ainda não é realidade para 51,5% dos domicílios brasileiros. Mantido o atual nível de investimento no setor, a expectativa, projetada por estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) divulgado ontem, é que a universalização do acesso ao serviço só seja atingida em 2122, ou seja, daqui a 115 anos. De 1992 até o ano passado, o índice da população que conta com saneamento em suas casas aumentou dez pontos percentuais. O reflexo do lento crescimento é ainda mais cruel com as crianças: sete morrem no Brasil diariamente, infectadas por doenças que se proliferam em áreas sem canalização de esgoto.

- É um Airbus A-320 caindo por mês, lotado de crianças
- compara Luiz Felli, presidente do Instituto Trata Brasil, que encomendou o estudo à FGV.

Ele usa também um argumento financeiro para defender investimentos no setor:

- Para cada real investido em saneamento, consegue-se economizar R\$ 4 em Saúde.

Na estimativa do instituto, o Brasil investe apenas um terço do que seria necessário nas obras de ampliação da rede de esgoto. Hoje, o investimento corresponde a 0,22% do PIB. Nas obras do PAC, estão previstos R\$ 10 bilhões por ano para o setor. Nas contas do Tratar Brasil, para a universalização do saneamento, é necessário aplicar cerca de R\$ 11 bilhões por ano, até atingir R\$ 220 bilhões.